



Andris Cardoso Tiburcio
Orientadora Prof^a. Dr^a. Adriana Castro

“Tá tudo em pânico”:
Adolescentes negros(as) e o cuidado na perspectiva dos
trabalhadores da saúde em uma unidade de atenção primária
em território periférico

Rio de Janeiro, 2023

Rio tem 4º pôr do sol mais bonito do mundo e é o mais postado em rede social, aponta pesquisa

Cidade só fica atrás de Santorini, Bali e Havaí, segundo levantamento do site Bounce, que analisa recomendações de blogs e artigos e posts no Instagram.

Por G1 Rio

28/07/2021 15h57 · Atualizado há 2 anos







CLAUDIA
SILVA
FERREIRA
ARRASTADA
250 METROS

F
BOLS
#E

JOÃO PEDRO
PRESENTE

EU SO
PRÓXI



RIO DE JANEIRO

Grande Rio contabiliza 24 menores mortos por arma de fogo em 2023, segundo Fogo Cruzado

Na segunda-feira, o jovem Brayan dos Santos, de 16 anos, foi atingido quando voltava da escola, em São Gonçalo. Segundo o instituto, são 274 menores mortos nos últimos 7 anos.

EL PAÍS

ESPAÑA | AMÉRICA | EL MUNDO | ECONOMÍA | CULTURA | DEPORTES

Um adolescente morto por mês. É o resultado das operações policiais no RJ

Operações das polícias em abril mataram 58% a mais em relação ao ano passado, segundo Rede de Observatórios da Segurança; é um projeto de extermínio, afirma artista Buba Aguiar

A row of four small portrait photographs of young men, likely victims of violence mentioned in the text.

Perguntas Norteadoras



1. Como atuam os profissionais da APS na produção do Cuidado Integral à saúde junto aos adolescentes negros periféricos?
2. Os profissionais de saúde da APS estão atentos à singularidade dos adolescentes negros periféricos?
3. O racismo se mostra nos serviços de APS na relação entre equipes de saúde e de adolescentes negros periféricos?
4. É possível transformar sentidos e atitudes para estabelecer uma relação de Cuidado Integral à saúde dos adolescentes negros periféricos?

Referencial Teórico

APS: ORDENADORA DO CUIDADO E MODUS OPERANDI:

STARFIELD, PNAB 2006 E 2011;

APS: ESPAÇO DA POLÍTICA NACIONAL SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA:

BRASIL, 2009;

TERRITÓRIOS DE PERIFERIAS E FAVELAS:

VERGNE, 2014; HIRATA, 2021

ADOLESCÊNCIAS NEGRAS PERIFÉRICAS NA APS

TAQUETTE, 2010; ABEASTURY, 2021



Objetivos

GERAL

ANALISAR COMO TEM SE DADO A PRODUÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DE ADOLESCENTES NEGROS PERIFÉRICOS EM UMA UNIDADE DE APS LOCALIZADA EM TERRITÓRIO PERIFÉRICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

ESPECÍFICOS

IDENTIFICAR AÇÕES ESPECÍFICAS DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DE ADOLESCENTES, REALIZADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE APS.

OBSERVAR AS RELAÇÕES ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA APS E ADOLESCENTES NEGROS PERIFÉRICOS QUE ACONTECEM NO SERVIÇO DE SAÚDE E NO TERRITÓRIO EM QUE SE INSERE.

EXAMINAR A PRESENÇA E O MODO DE FUNCIONAMENTO DO RACISMO, NO PROCESSO DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA APS NA ABORDAGEM DURANTE A ADOLESCÊNCIA.

Eixos

1. O Cuidado Integral na APS:
(Os profissionais de saúde da APS estão atentos à singularidade das adolescências negras periféricas?)
2. Adolescentes negros e periféricos: Afetos e Violência;
3. Racismo.

Campo

Percurso Metodológico
Junho a agosto 2023

Crítérios de Inclusão
11 elegíveis – 5 entrevistados

Estudo qualitativo que utiliza a Bricolagem para emergir os 3 eixos de análise que orientaram a descrição dos resultados.



Principais Resultados



Gráfico 3:

Inter-relação das características do perfil racial, educacional e de participação entrevistados elegíveis.



♂	Participou	Não Participou	♀	Participou	Não Participou
B N. Sup.	1	0	B N. Sup.	2	0
B N. Med.	0	1	B N. Med.	0	2
B N. Fun.,	0	0	B N. Fund	0	0
P/P N. Sup.	0	0	P/P N. Sup.	1	1
P/P N. Med.	0	0	P/P N. Med.	1	0
P/P N. Fund	0	1	P/P N. Fund	0	1
Total	1	2		4	4

Fonte: própria

B= Branco
P/P = Pretos e pardos
N. Sup = Nível superior
N. Med= Nível médio
N. Fund= Nível Fundamental


1 homem e 2 mulheres Brancos - 2 mulheres pretas.

- ✓ A menor escolaridade é de uma mulher negra de nível médio.
- ✓ Entre os demais que integram o nível superior de escolaridade

(3:1 entre brancos e negros, respectivamente)

Eixo 1

O cuidado integral na APS:



Persistência do Paradigma biomédico e práticas fragmentadas e pouco direcionadas aos aspectos psicossociais dos adolescentes.

Grupo Teen é o principal, se não o único, meio de acesso dos adolescentes na APS.

Desvalorização do saber popular na produção do Cuidado.

Eixo 2

Adolescentes negros e periféricos: Afetos e Violência



A violência como fator limitante do Cuidado que ofusca outras dimensões. (pobreza, racismo e exclusão social)

As equipes se percebem tão vulneráveis ao conflito urbano quanto a população que atendem.

Eixo 3

Racismo



A discussão sobre a promoção de Práticas em Saúde antirracista é um desafio no dia a dia na APS.

As interseccionalidades do cotidiano não são valorizadas.



Considerações Finais

Considerações Finais



Observamos:

Persiste a insuficiência na implantação de mecanismos de superação das barreiras de acesso.
(Políticas transversais)

As contradições da APS carioca em relação a violência e outras interseccionalidades dificultam a construção do Cuidado com a população negra (seja adolescente ou não).

O racismo institucional não é percebido pelos profissionais.
“Parece não sobrar espaço” para valorizar a produção de vida e resistência que acontece no território.

Entre os profissionais, mesmo em condições equivalentes de escolaridade e sexo, negros possuem menor representatividade no grupo avaliado.



Representatividade negra na APS?

- ◆ Ações afirmativas e Ed. Permanente
- ◆ É preciso ter exemplos de trajetórias de vidas exitosas em espaços de decisão e poder para além do círculo de atuação dos empreendedores da violência.